



A Secretaria de Estado da Cultura apresenta:

SINIMBU MAIS HISTÓRIA

Resgate memorial dos casarões e templos



A Secretaria de Estado da Cultura apresenta:

SINIMBU MAIS HISTÓRIA

Resgate memorial dos casarões e templos

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Secretaria do Estado da Cultura Apresenta: Sinimbu Mais História: Resgate Memorial dos Casarões e Templos

O Município de Sinimbu está localizado no Vale do Rio Pardo, região centro-leste do Rio Grande do Sul e distante cerca de 170 km de Porto Alegre, a capital do estado. De origem germânica, conserva o estilo de vida simples dos colonizadores que chegaram por volta de 1857. Sinimbu revela cenários bucólicos e uma natureza exuberante que lembram muito a paisagem europeia.

Encravado neste chão está uma vasta coleção de prédios e construções seculares nos mais variados estilos e com distintas inspirações artísticas. Nos templos, predomina o estilo neogótico e, nas moradias e prédios, quase sempre com estilos mesclados e utilizando o que estava disponível, existem referências claras aos Enxaimel e ao Ecletismo, com toques do Barroco e Neoclássico, entre outras expressões de arte que guardam a história, origens, tradições e culturas de Sinimbu de ontem e de hoje.

E, o amanhã? Deve ser escrito a partir de agora, pois para construir o futuro, não podemos perder nosso elo com o passado. O projeto SINIMBU MAIS HISTÓRIA – RESGATE MEMORIAL DOS CASARÕES E TEMPLOS é um projeto de Educação Patrimonial de registro e memória das construções de rica arquitetura do município e desdobra-se em atividades educacionais de apropriação cultural e preservação.

O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente. (Mario Quintana)

Este projeto está sendo realizado com recursos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul por meio do Pró-cultura RS FAC – Fundo de Apoio à Cultura e contempla o registro em fotos e vídeos, catalogação em portfólio, mapeamento, material de divulgação, website e formações para a comunidade escolar e público em geral.

COLABORADORES

Adilson Schroeder
Astor Bublitz e família
Augusto Bublitz
Bianca Siqueira
Canísio Haas e família
Carina Wunsch
Ciria Tecla Weigel e família
Claisi Goetze Behling
Davi Leonhardt e família
Delma Backes e família
Denise Swarosky
Edenor Struecker
Elemar José Thomé
Emigdio Engelmann
Fernando Hennig
Gerson Maas
Gilberto Bubolz
Guido De Backer
Heitor Schroeder
Hermedo Wagner

Isolde Thier Swarosky
Janete Simoni Froeming
Juarez Sandor Weigel
Julia Swarowsky
Klaus Ulrich Werner
Larissa Preuss
Laura Thomé
Lorni Maas e família
Mariane Werner Panke
Newton Backes e família
Paulo Gressler
Paulo Rabuske
Paulo Wunsch
Pe. Felipe Bernadon
Pr. Mauri Magedanz
Ronaldo Wink e família
Ruben Preuss e família
Sandra Regina de Lima
Silvana Graciela de Oliveira Buch
Valéria Kopp

AGRADECIMENTOS

Mitra Diocesana de Santa Cruz do Sul
Paróquia Nossa Senhora da Glória
Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Sinimbu
Agrinobre
Haas Recanto de Lazer
Museu Colonial Henrique Engelmann Sobrinho
Kaffeehaus e Sinimbu Platz
Grupo Sinimbu Antigo no Facebook
Escolas e alunos das redes municipal e Estadual de Sinimbu

REALIZAÇÃO

Prefeitura Municipal de Sinimbu
Secretaria de Educação, Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Política Cultural

ORGANIZAÇÃO, PESQUISA E REDAÇÃO

Lucas Tadeu Hinterholz

APOIO DE PESQUISA E REVISÃO

Janete Simoni Froemming

CAPTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Paulo Roberto Rabuske

CAPTAÇÃO DE VÍDEO

Marcelo Mattos

EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

Lupagraf

Amo esta aldeia. É como gosto de me referir à nossa querida Sinimbu! São tantas belezas que fazem nosso olhar extasiar de emoção. Seus vales, sua natureza exuberante, seus casarões que guardam parte da nossa história, as pessoas que aqui vivem, convivem nas rodas de chimarrão, com diferentes heranças culturais, fazem deste lugar um paraíso acolhedor.

E as pessoas que se esforçam para manter e divulgar a cultura de tantas gerações? Merecem nosso aplauso! O projeto Sinimbu Mais História é merecedor de elogios pela contribuição na área da Cultura do município. Um agradecimento especial para aqueles que se empenharam e não mediram esforços para sua concretização, equipe organizadora, bem como alunos e professores pesquisadores.

São projetos como este, Sinimbu Mais História – Resgate Memorial dos Casarões, que colaboram com a Educação de nossas crianças, jovens e adultos. Perceber e valorizar os Bens Materiais e Imateriais do Patrimônio Cultural do município perpassa pela Educação e esta, não acontece somente nos espaços da Escola, mas em todos os lugares. O segredo está em como o lugar se organiza, a cidade e o campo, pois ambos são responsáveis pelo processo contínuo de aprendizagem das pessoas.

Tanto para a preservação do Patrimônio Cultural como para a preservação de valores e saberes, é preciso educar. Não foi por acaso que a BNCC trouxe como Tema Transversal o Patrimônio Cultural. Conhecer, aprender a valorizar e perceber todo patrimônio que nos rodeia é um dos objetivos. Estamos nesta busca que é uma caminhada lenta e conjunta. Que esta inicia tiva frutifique, ampliando a pesquisa e contemplando mais casarões, bem como a cultura imaterial que precisa ser catalogada também. Que venham mais projetos!

"...Não há cidadania sem memória e não há memória sem Arte... A Arte é o espelho da Pátria. O país que não preserva os seus valores culturais jamais verá a imagem de sua própria alma." Chopin

Janete Simoni Froemming
Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural

Igreja Nossa Senhora da Glória	8
EMEF Nossa Senhora da Glória	12
Kaffeehaus	14
Sinimbu Platz	16
Casa dos Hennig	18
Casarão Agrinobre	20
Casarão Pedro Backes	22
Casarão Astor Bublitz	24
Igreja Evangélica	26
Casa Betânia	30
Casarão Nicolau Leonhardt	32
Graxeira Wink	34
Comércio Wink	36
Depósito Wink	38
Museu Colonial Henrique Engellmann Sobrinho	40
Salão de Baile Engelmann	42
Casa Henrique Engelmann	44
Casa dos Corações	46
Escola Pinheiro Machado	48
Casa Backer	50
Casa Lorni Maas	52
Casa Thier	54
Casa Weigel	56
Casarão Laura Thomé	58
Casarão Ruben Preuss	60
Casarão Wunsch	62

IGREJA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

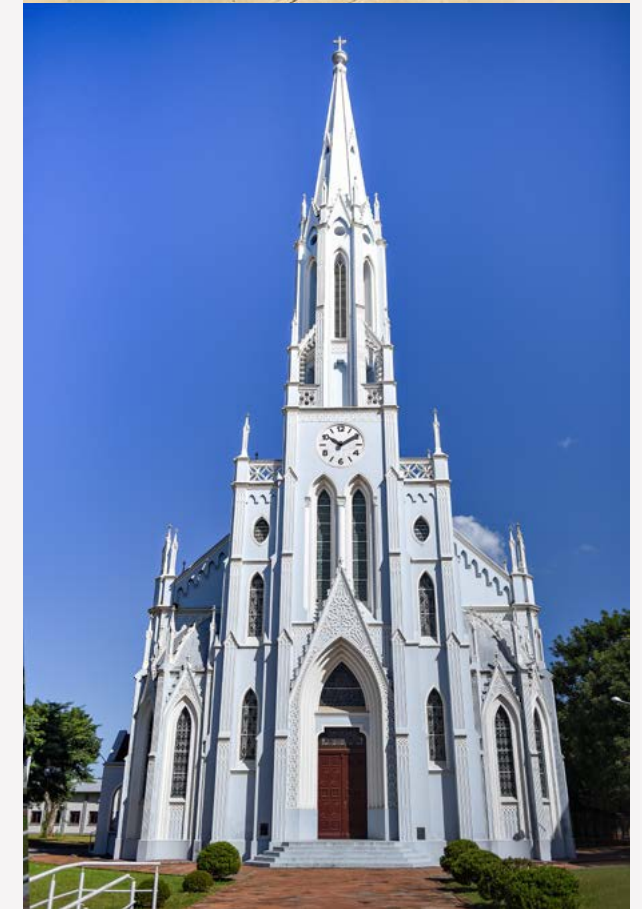
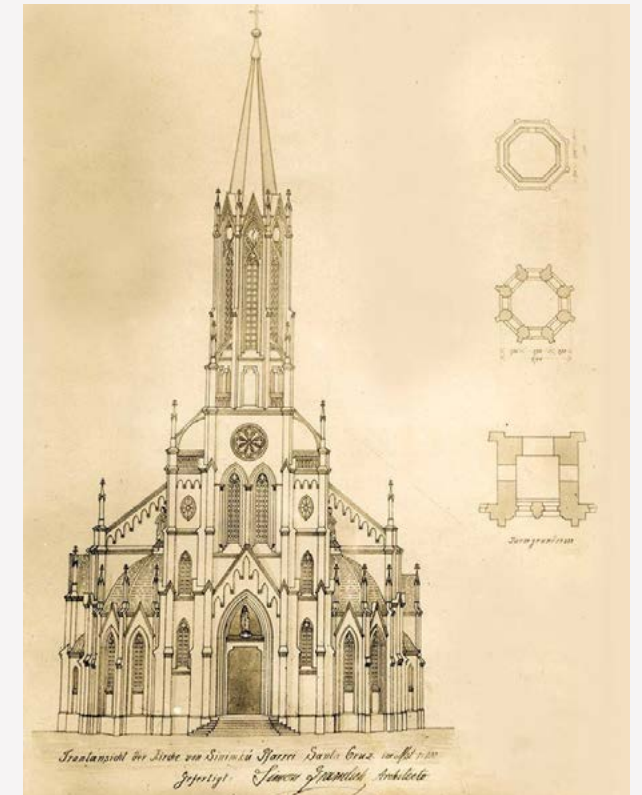
1932

A construção da Igreja Matriz Nossa Senhora da Glória teve início em 1927 e foi concluída em 1932, sendo considerada a mais original em estilo Neogótico da América do Sul. O Neogótico trouxe novas técnicas e novos materiais de construção para o estilo Gótico, além de incluir às igrejas vitrais didáticos para os cristãos leigos, apresenta muitos arcos estruturais e janelas ogivais com rendilhados. O projeto é do arquiteto alemão Simão Gramlich, o mesmo que projetou a Catedral São João Batista de Santa Cruz do Sul, a Igreja São Sebastião Mártir de Venâncio Aires e outras igrejas de municípios vizinhos. As pinturas internas foram feitas pelo austríaco Frantz August Steinbacher, que faleceu em 1933, um ano depois de concluídas as obras da igreja.





Em seu interior, o destaque está na beleza e suntuosidade de sua abóboda, nas imagens sacras dos vitrais, no belo ladrilho hidráulico e nos detalhes do altar meticulosamente entalhados em madeira. As linhas audaciosas do templo remetem ao gótico da Idade Média, atraindo muitos olhares de quem circula pelo local. A Igreja Nossa Senhora da Glória é um templo de impressionante beleza e patrimônio dos sinimbuenses.



EMEF NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

1951

Tendo iniciado atividades em fevereiro de 1951, a EMEF Nossa Senhora da Glória é maior escola do município atualmente e seu prédio foi construído pela Comunidade Católica, tendo como mantenedora a Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria de Bonlanden. Justamente pelo fato da forte ligação da educação com a religião à época, o imponente prédio de dois pisos e sótão situa-se logo ao lado da Igreja Matriz Nossa Senhora da Glória. O prédio trás características de variados estilos arquitetônicos que lembram os modelos de estações férreas e teatros do Brasil. Em seu interior, o prédio conta com piso de ladrilho hidráulico, um tipo de revestimento artesanal, fabricado peça por peça, que utiliza cimento e corantes.



KAFFEEHAUS

1892

Datado de 1892, o extenso prédio de enormes pedras cuidadosamente encaixadas que é o cartão de visita de Sinimbu situa-se defronte à Avenida General Flores da Cunha e foi construído a pedido de Augusto Hennig no século XIX para servir aos negócios da família, tendo servido de comércio de alimentos, comércio de pedras semipreciosas, de depósito de fumo e fábrica de cigarros da Cia. de Cigarros Sinimbu, primeira empresa do Rio Grande do Sul a possuir máquinas de destalar fumo com processamento automático movido a energia elétrica, por volta de 1948. A propósito, as pedras em questão eram exportadas principalmente para Idar-Oberstein, cidade alemã conhecida como capital nacional da indústria de gemas – e, cidade natal de Bruce Willis. Em seu interior observam-se robustas armações do telhado em madeira maciça e belos contornos nas janelas. O local privilegiado é o acesso ao município desde quando este ainda era uma vila de Santa Cruz do Sul. Por sua imponência e importância comercial na época, o prédio era uma referência na região e guarda marcas da colonização alemã e do progresso de Sinimbu. Atualmente, abriga o espaço da Kaffeehaus, um café colonial e ponto de parada obrigatória de turistas e aventureiros. Por lá existe também um pequeno museu e antiquário com doações de colaboradores do Grupo Sinimbu Antigo, no Facebook. O local é administrado por Fernando Hennig – bisneto de Augusto Hennig e neto de Erwin Hennig – e Silvana Graciela de Oliveira Buch.



SINIMBU PLATZ

1925

Anexo à Kaffeehaus, o Sinimbu Platz é um ateliê e foi residência da família de Erwin Hennig, um dos filhos de Augusto Hennig. O espaço preserva uma belíssima coleção de móveis coloniais, fotos, quadros, vitrais e muitas outras peças antigas vindas, principalmente, da Alemanha. O sobrado foi erguido em 1925 e apresenta uma série de elementos e ornamentos em sua fachada que chama muito a atenção. O estilo predominante é o Neoclássico, embora possa ser considerado como eclético e apresente características de outras vertentes como o Art Déco e Art Nouveau evidenciados, sobretudo, pelas estátuas de leões e gradil da sacada. A casa, hoje de propriedade de Fernando Hennig, está posicionada entre a primeira morada de Erwin Hennig e o depósito de fumo da Cia. de Cigarros Sinimbu, sendo a última obra do complexo de prédios das empresas da família.



CASA DOS HENNIG

1890

A residência de Erwin Hennig e família fica ao lado do Sinimbu Platz e da Kaffeehaus, ainda mais antiga que estas últimas. O casario de 1890, que foi adquirida e reformada por Erwin, apresenta uma varanda erguida em pilares recobertos de pedras decorativas. Na realidade, são geodos provenientes do comércio de pedras semipreciosas da família que atuava no comércio desde 1860. Para quem chega ao município, esta casa oferece a visão de um belo mosaico de um tucano confeccionado com azulejos cortados à torquês em sua extensa varanda, um toque de modernidade adicionado há alguns anos. Esta foi a primeira construção do que pode ser considerado o complexo de prédios da família Hennig no então Distrito Rural de Sinimbu. A esta altura, amigo de Borges de Medeiros, Hennig era um dos homens mais influentes da região e detentor de um dos maiores grupos empresariais que era formado por empresa de beneficiamento de fumo, indústria de cigarros, casa bancária e transportadora.



CASARÃO AGRINOBRE

1900

A casa é de propriedade do Senhor Edenor Struecker, quem a reformou recentemente, tendo como donos anteriores o Senhor Jairo Schulz e Senhor Ervino Rachor. Acredita-se que sua construção iniciou por volta de 1900, com tijolos assentados em barro, no estilo Colonial. Este estilo deriva do período do Brasil Colônia onde o modo de vida, arquitetura, entre outros, sofreram forte influência portuguesa – os colonizadores. Na varanda – o toque especial dado ao estilo Colonial e ao Enxaimel nas casas de Sinimbu –, além das tradicionais colunas, existe um piso confeccionado com tijolos formando linhas e figuras geométricas. Atualmente o local serve de escritório da empresa de insumos agrícolas Agrinobre.



CASARÃO PEDRO BACKES

1903

O casarão de Peter Backes – ou Pedro Backes – e família foi erguido em 1903 e mantém as mesmas características da época até hoje. Em ótimo estado de conservação, o espaço revela predominância do estilo Colonial e Barroco, podendo ser observadas elementos decorativos simétricos no alto da construção, colunas decoradas, platibanda recortada com ondulações no telhado e contorno bem marcado de linhas curvas. As cores vivas das paredes, o belo gramado, as folhagens e o colorido das flores do arvoredo, guardadas as devidas proporções, dão a impressão de ser um dos casarões da época do Brasil Império.



CASARÃO ASTOR BUBLITZ

final séc. **XIX**

O casarão no estilo Colonial é a morada do Senhor Astor Bublitz e família, tendo sido construída no final dos anos 1800 por seu bisavô imigrante alemão. Um pouco mais tarde, outra parte da casa foi construída por seu avô e, já nos anos 60, as partes foram unificadas por seus pais. Recentemente a residência foi totalmente reformada. No local também existia uma moradia de madeira no estilo Enxaimel que pela ação do tempo deteriorou-se e foi reconstituída em alvenaria. As janelas e a porta principal foram restauradas observando a rigor a sua originalidade. O belíssimo gramado e jardinagem do lugar remetem aos suntuosos palácios da realeza europeia, sobretudo, a portuguesa. Detalhe, aliás, que dá ainda mais beleza ao casarão.



IGREJA EVANGÉLICA

1949

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Sinimbu é uma imponente construção que exibe um belo campanário e torre afiada de cinquenta e um metros de altura que pode ser avistada de longe, característica do estilo Neogótico que apresenta templos verticais muito altos como forma de aproximação dos céus. A construção da igreja foi iniciada no ano de 1939 e inaugurada em 27 de novembro de 1949, após dez anos de árduo trabalho, tendo como responsável pela planta o engenheiro Otto Hermann Menchen. O custo, na época, foi orçado em Rs 140:000\$000 (cento e quarenta mil contos de Réis ou cento e quarenta milhões de Réis) e, em decorrência da guerra, a entrega da obra sofreu atrasos.





A construção Neogótica tem uma roupagem mais minimalista e sóbria com os tradicionais contrafortes na estrutura, o que trás ao local uma imagem de imponência e solidez, mas ao mesmo tempo, sensação de tranquilidade e paz. Em seu interior, o acabamento em madeira, além do charme, confere ao local acolhimento e proteção térmica. A chegada à igreja pela porta baixa da cidade revela a quem a enxerga a grandiosidade do templo religioso que hoje é um dos mais belos de Sinimbu.

CASA BETÂNIA

séc. **XIX**

Esta modesta e acolhedora casa é uma típica construção do estilo Enxaimel constituída por tijolos, madeira e, originalmente, uma mistura de pedra grês moída e misturada com a água para servir de argamassa. A casa era a velha escola de Linha Rio Grande, a escola Padre José de Anchieta, que em 1989 estava na iminência de ser destruída. Graças ao esforço do Pastor Klaus Werner, foi desmontada e reconstruída ao lado do pavilhão comunitário da Comunidade Evangélica e da Igreja Evangélica e passou a ser chamada de Casa Betânia. Atualmente o espaço serve ao Culto Infantil da instituição.



CASARÃO NICOLAU LEONHARDT

1880

O casarão Enxaimel com preenchimento de pedras grês foi construída pela família de Nicolau Leonhardt na década de 1880, imigrante alemão que chegou ao local em 1857. Foi a segunda moradia da família, sendo a primeira uma cabana de madeira coberta com palha e galhos, material disponível à época da chegada. Além dos inúmeros itens agrícolas e domésticos presentes no local, também há barricas de madeira para produção de vinho, tradição do Sul da Alemanha, divisa com a França, o local de origem da família. O túmulo do casal Nicolau e Maria Margaretha Leonhardt se encontra na entrada propriedade, costume da época. É possível visualizar nos caibros de madeiras externas marcações em números romanos que indicam uma possível ordem de encaixe das peças. Contudo, chama a atenção o fato dos números não obedecerem à correta sintaxe do sistema de numeração romano.



GRAXEIRA WINK

1950

A utilização de formas geométricas bem definidas, ornamentos e design abstrato nas colunas coloca este prédio muito próximo do estilo Eclético, com evidente simetria, linhas retas e colunas, o que lembra o estilo Neoclássico – ou, Neoclassicismo, que foi inspirado em estruturas da arquitetura greco-romana. A Graxeira é um dos três prédios integrantes do Núcleo Germano Wink em linha Rio grande e foi construída por volta de 1950. De propriedade dos herdeiros do Senhor Germano Wink, este imponente sobrado de nome bastante sugestivo foi uma espécie de indústria de processamento de gordura, carne e torresmo de porco. Além disso, era a hospedaria dos viajantes e produtores rurais que vinham de longe para trazer sua produção com objetivo de vendê-la ou negociá-la por outros produtos de subsistência junto à casa comercial, logo ao lado da Graxeira. Embora possa parecer estranho nos dias de hoje, a banha de porco tinha grande valorização à época por ser utilizada tanto para cozinhar alimentos como conservante de carnes, sendo forte moeda de troca.



COMÉRCIO WINK

1880

Construída por volta de 1880 a Casa Comercial do Núcleo Germano Wink apresenta as características mais clássicas do estilo Enxaimel ou Fachwerk: estrutura com caibros de madeira encaixados, tirantes inclinados apoiados nas arestas e paredes preenchidas com tijolos e barro ou uma mistura de pedra grês triturada com água. Pela diferença de clima encontrada pelos imigrantes alemães, o Enxaimel sofreu algumas adaptações como menor angulação do telhado e inclusão de varanda. De propriedade da família Wink, o casarão que já foi o comércio de referência da região hoje é um cartão postal e atrai olhares e fotos por suas marcantes características e sua história. Alguns artefatos da época ainda estão presentes no local, como uma antiquíssima caixa registradora e outros itens relacionados.



DEPÓSITO WINK

1880

O depósito do Núcleo Germano Wink foi erigido por volta de 1880. Feito em pedra grês e madeira, servia para armazenar a produção de banha de porco e outros produtos comercializados pela família Wink. A indústria, como pode ser chamado o núcleo, é um dos fragmentos da história da economia no interior dos municípios da região, exemplo de que o progresso também vinha da colônia. A atividade produtiva em alta na localidade de Linha Rio Grande foi decisiva para o desenvolvimento de Sinimbu e Herveiras porque as casas comerciais faziam a ligação entre o produtor e o consumidor final. O núcleo Germano Wink foi recentemente o cenário de um curta-metragem premiado: "Fragmentos ao Vento 1945", apresentado na Mostra Curtas Gaúchos no Festival de Gramado e dirigido por Ulisses da Motta, venceu o prêmio da crítica do Festival. Do lado de fora do depósito é possível ver itens da época como rodas de carroça que eram utilizadas nas conduções dos viajantes e mercadores.



MUSEU COLONIAL HENRIQUE ENGELLMANN SOBRINHO

1860 a 1870

O prédio que hoje é o Museu Colonial foi o primeiro salão de bailes da região, tendo sido construído entre 1860 e 1870 pelo imigrante alemão Johann Gottfried Boettcher. Também serviu de hospedaria de tropeiros que passavam por Sinimbu até servir de marcenaria em 1914 e foi sede de Clube de Tiro, conforme se pode constatar em fotografia da época exposta no museu e em uma pintura próxima à cumeeira. Posteriormente passou a funcionar como Museu de Sinimbu e foi inaugurado oficialmente pelo Cônsul da Alemanha no Brasil, Gunther Jacob, em 26 de setembro de 1998. O prédio é construído em estilo Enxaimel tendo passado por reformas nos últimos anos. Em 21 de dezembro de 2020 foi reaberto como Museu Colonial Henrique Engelmann Sobrinho, de propriedade de Emigdio Engelmann. O Museu Colonial integra o Cadastro Nacional de Museus e o acervo exposto é formado por itens usados pela família Engelmann em seu antigo hotel e casa de veraneio. O espaço preserva itens como armas e lanças dos grupos de lanceiros e atiradores, móveis dos cômodos de uma casa antiga, utensílios agrícolas, tamancos de madeira, brinquedos antigos, berço de madeira, entre outros. Além dos itens, o Museu guarda histórias peculiares como a visita de um cônsul britânico, sua esposa, dois filhos e a babá, em 1933. Por causa da guerra e da campanha de nacionalização – medidas tomadas durante o Estado Novo de Getúlio Vargas para diminuir a influência das comunidades de imigrantes estrangeiros no Brasil e forçar sua integração junto à população brasileira –, os registros foram perdidos, mas, segundo consta, a família passou dias em Sinimbu e conta-se que o cônsul falava inglês, alemão, espanhol e português. Supostamente, santa-cruzenses iam até o hotel para conversar com o estrangeiro para saber das notícias do mundo.



SALÃO DE BAILE ENGELMANN

1914

O prédio, construído por Karl Boettcher em 1914 com influência do estilo Barroco, foi um salão de festas até o ano de 1950, quando passou a ser casa de veraneio. O espaço foi construído para substituir o antigo salão, hoje museu. Na época dos grandes e afamados bailes de damas o espaço reunia uma verdadeira multidão por ser uma construção de grande porte para o período. Por fim, foi adquirido da família pelo genro de Karl, Senhor Henrique Engelmann Sobrinho e seu pai Guilherme. Hoje, integra o complexo de casarões do Museu Colonial. No local há um rico acervo de imagens da época que guardam um pedaço da história da vida em sociedade de Sinimbu.



CASA HENRIQUE ENGELMANN

1927

Em excelente estado de conservação, a casa de estilo Neoclássico com alguns traços contemporâneos e ecléticos, data do ano de 1927 e serviu como cozinha e refeitório da família Engelmann e dos clientes do Hotel de Veraneio. Originalmente as paredes de alvenaria eram rebocadas sendo que a varanda externa servia para os veranistas tomarem seus aperitivos antes das refeições. Cinco refeições eram servidas diariamente aos hóspedes do hotel. Coincidentemente, atualmente o lugar continua servindo aos hóspedes que vêm apreciar os atrativos do lugar e o Museu Colonial, ambos no complexo da Pousada Haas – Recanto de Lazer.



CASA DOS CORAÇÕES

início séc. **XIX**

Típica casa colonial, a Casa dos Corações é uma construção do início do século XX e serviu, inicialmente, como hospedaria de tropeiros que vinham da região serrana do vale para venderem seus produtos em Sinimbu, Santa Cruz do Sul e Rio Pardo. A partir dos anos 1930, a casa de sete quartos passou a receber veranistas para o Hotel de Veraneio Engelmann vindos principalmente de Santa Cruz do Sul. O aspecto bucólico que remete à vida simples do campo é que o mais chama a atenção.



ESCOLA PINHEIRO MACHADO

1900

A modesta casa de tijolos construída pela própria comunidade em 1900 – conforme escritura pública da então Comunidade Católica e Protestante da Linha Rosenthal, lavrada pelo Senhor Vasco de Azevedo e Souza, notário da região e homem de confiança de Borges de Medeiros – para servir de moradia aos professores da Escola Pinheiro Machado de Linha Primavera, ainda guarda o charme do estilo colonial. Com janelas em arco e uma pequena varanda, esta antiga morada representa para a sua comunidade um importante elo com um passado. A própria escola, aliás, situa-se em uma localidade afetada pelas imposições da Campanha de Nacionalização do Estado Novo de Getúlio Vargas. A localidade de Rosenthal – palavra no idioma alemão que significa "vale das rosas" – compulsoriamente passou a ser "Linha Primavera". Esta foi umas das imposições da campanha de Vargas cujo propósito era frear a influência da imigração nas comunidades brasileiras impedindo que nomes e denominações revelassem alguma relação com outra língua senão a portuguesa, além de proibir a conversação pública em outro idioma. O prédio está em desuso e as atividades escolares passaram para outro construído logo ao lado.



Turma do Professor Stertz no ano de 1939.

CASA BACKER

séc. XIX a XX

Construída totalmente em pedra grês a bela e peculiar morada da família Backer e Kopp foi inicialmente propriedade de Mathias Becker, sendo posse de outros três proprietários ao longo dos anos. O diferencial desta moradia em relação às demais casas de pedra de Sinimbu está na presença de uma espécie de campanário ao alto e no centro da construção. As janelas vermelhas contrastam bem com as alaranjadas pedras grês que compõem integralmente a obra. Chama a atenção o contorno arredondado da parte superior das janelas e porta principal que tão precisos parecem ter sido cortadas sem qualquer esforço.



CASA LORNI MAAS

1892

Datada de 1892, a casa herdada por Olírio e Lorni Maas apresenta excelente estado de conservação. No estilo Colonial, a moradia construída em estrutura elevada de pedras grês possui janelas em arco, cornija – moldura externa entre a parede e o telhado –, detalhes com entalhe em madeira nas aberturas e sótão. O sótão, aliás, era uma característica da época e servia tanto para armazenar materiais diversos quanto para fazer o isolamento térmico do ambiente, visto que nesta região inverno e verão costumam apresentar temperaturas extremas. A casa guarda ainda um acervo de fotografias e documentos antigos, sobretudo, das atividades e competições do Esporte Clube São João que fez as suas primeiras partidas na propriedade e do Clube de Atiradores de São João, atividades apreciadas pela família até hoje.



CASA THIER

1931

A bela e peculiar residência de cores verde e vermelha contrastantes e uma bela platibanda decorada foi construída em 1931 pela família Thier. Com inúmeros desenhos de figuras geométricas e desenhos de frutas nos contornos das aberturas e da platibanda, esta casa no estilo Colonial e com flertes ao Barroco revela o estilo próprio de um construtor alemão da época. Este costumava inserir nas fachadas das casas desenhos coloridos de animais, plantas e vegetais, geralmente contendo alguma correlação ao gosto ou estilo de vida dos moradores que requisitavam seus serviços. A sua identidade é desconhecida e não foram encontrados registros do mesmo.



CASA WEIGEL

final séc. **XIX**

Esta moradia construída no final do século XIX é uma das primeiras casas pós-imigração. Construída através da técnica Enxaimel, a casa da família Weigel foi erguida aos pés de um arroio e apresenta excelente estado de conservação, mesmo após um século e meio de existência. Na parte externa, são aparentes os pinos de madeira utilizados como pregos para fixar os encaixes da estrutura. Uma peculiaridade da obra está no seu forro: confeccionado com materiais disponíveis na época e no local, é feito com a trama de uma espécie de bambu, palmito ou algum outro tipo de taquara, e preenchido com uma mistura de pedra grês triturada e água. A engenhosidade desta e de tantas outras casas Enxaimel de Sinimbu demonstra a destreza e conhecimento dos imigrantes alemães que aqui se fixaram, pois conseguiram erguer robustas e resistentes casas com pouquíssimos recursos.



Detalhe do forro com taquaras.

CASARÃO LAURA THOMÉ

1900

De propriedade de Elemar e Laura Thomé, a casa de meados de 1900 cercada por jardins foi construída com enormes pedras grês. As pedras, presentes na estrutura, paredes e escada de acesso, foram extraídas de forma artesanal, como na maioria das edificações da época, o que chama atenção até os dias de hoje sobre a capacidade de logística dos antigos construtores. O primeiro proprietário foi Pedro Thomé. Posteriormente, a casa foi de Inácio Thomé e Maria Wink, tendo sido vendida para Willy Weis e, mais tarde, para Fredolino e Alzira Preuss. Uma característica interessante da morada são as muitas e enormes janelas. Um único cômodo chega a ter tantas janelas que fica difícil até mesmo de acomodar os móveis nas paredes. Não há um motivo específico para isto a não ser a estética. A propósito, uma casa de grandes dimensões e variedade de detalhes denotava elevado status social, conceito que se pode afirmar perdurar até os dias de hoje.



CASARÃO RUBEN PREUSS

1932

A casa foi construída em 1932 pelo primeiro proprietário, o Senhor Henrique Engelmann. Os detalhes da chamativa fachada foram feitos por um artesão alemão desconhecido, que na época fez mais trabalhos de arte em casas da região e acabou criando uma identidade em suas obras. Esta construção mistura vários elementos e vertentes, portanto, pode ser considerada eclética. A platibanda alta remete ao Barroco, estilo que sempre exalta o divino e a religiosidade, neste caso, substituído por elementos da natureza. As grandes janelas são no estilo Colonial e a varanda com pilares vêm da referência da colonização alemã. Na época, estes detalhes artísticos eram um diferencial e, mesmo com o passar do tempo, a construção visivelmente de qualidade e o trabalho artísticos com poucos recursos ainda resistem ao tempo, enchendo os olhos de quem passa pela RSC 471, onde está localizada. Para manter seu bom aspecto, ao longo dos anos foram realizadas reformas pelos proprietários da casa, a família Preuss, e até hoje elas são mantidas. O casarão teve como proprietários, além do construtor, o Senhor Aroldo Molz e o Senhor Theobaldo Preuss.



CASARÃO WUNSCH

1925

A casa datada do ano de 1925, conforme a própria fachada exibe, foi erguida onde hoje é o centro do município de Sinimbu. No estilo eclético, misturando traços do Colonial, do Art Déco e Neoclássico – período originado com a presença da Corte Real de Portugal no Brasil – a casa trás elementos da época com detalhes mais refinados, simetria e cores claras, geralmente o branco. Para deixar o lugar ainda mais peculiar, a fachada apresenta uma variação de platibanda de linha reta e curva com afrescos, além das colunas da varanda que remetem à arquitetura dos templos romanos, com um acabamento muito detalhista. Propriedade da família Wunsch, a casa esteve presentes em grandes momentos da evolução histórica de Sinimbu e, por estar próxima ao Rio Pardiniho, sobreviveu a grandes enchentes. Nota-se, inclusive, uma elevação na sua estrutura que possivelmente esteja associada à contenção da subida das águas.



**A Secretaria do Estado da Cultura Apresenta:
Sinimbu Mais História: Resgate Memorial dos Casarões e Templos
Município de Sinimbu**

Fundação: 20 de março de 1992.

População estimada em 2020: 10.162 pessoas

Densidade demográfica: 19,74 hab/km².

Extensão territorial: 508,1 km²

Municípios limítrofes: ao norte, Gramado Xavier, Boqueirão do Leão e Lagoão; ao sul, Santa Cruz do Sul e Vera Cruz; a oeste, Herveiras, Vale do Sol e Passa-Sete, e; a leste, Venâncio Aires.

Distribuição populacional: 89% na área rural e 11% na área urbana.

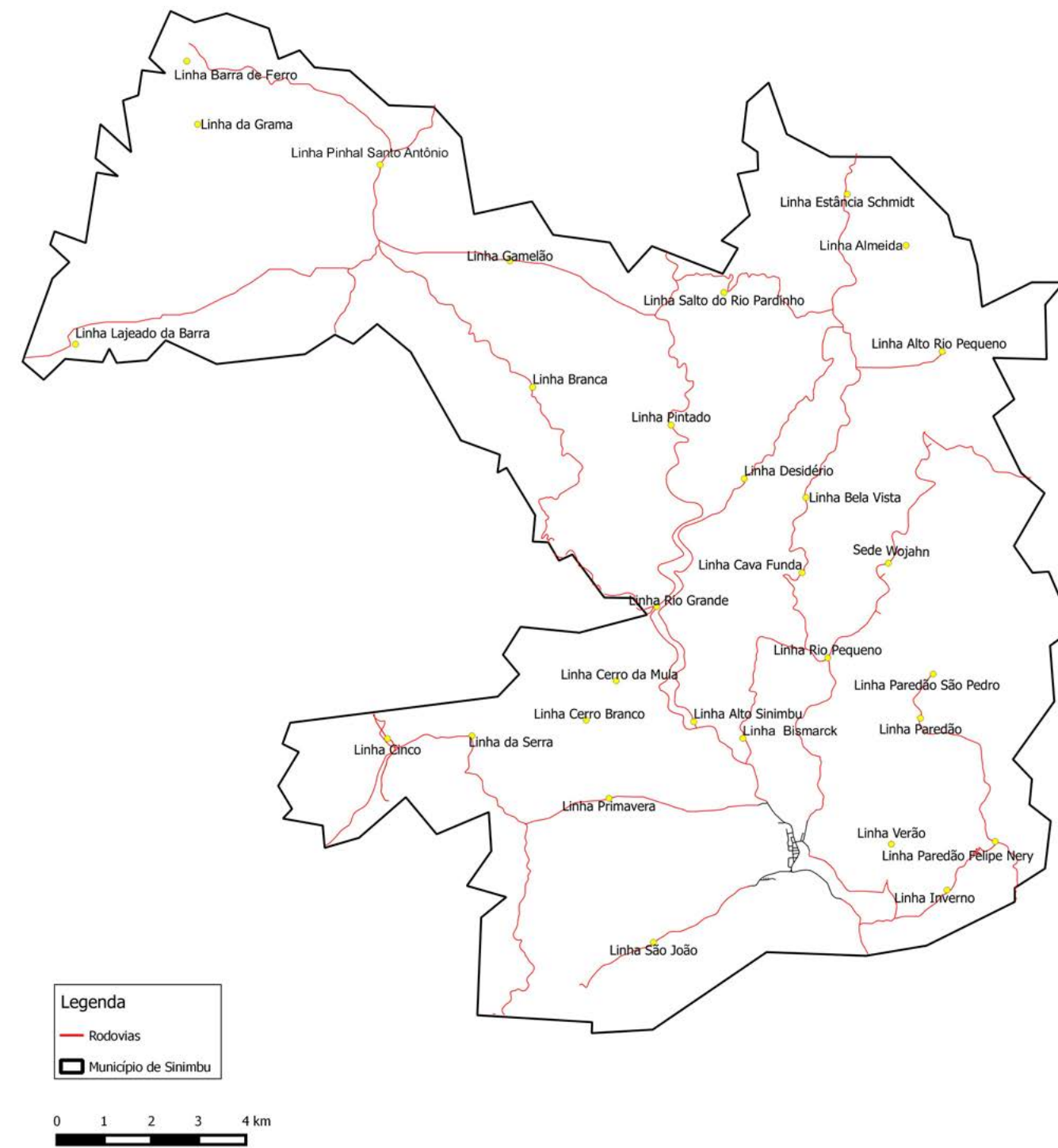
Área total: 510,233 km².

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,631.

Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 116.043,126.

PIB per capita: R\$ 19.081,78.

Prefeitura Municipal de Sinimbu
Av. Gal. Flores da Cunha, 449, Centro, Sinimbu.
CEP 96890-000
(51) 3708.1313
gabinete@sinimbu.rs.gov.br
facebook.com/sinimbuoficial
sinimbu.rs.gov.br
cultura.sinimbu.rs.gov.br







cultura.sinimbu.rs.gov.br

“Esta tiragem foi realizada com recursos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul por meio do Prócultura RS FAC - Fundo de Apoio à Cultura”.

REALIZAÇÃO:



FINANCIAMENTO:

